

# "Rigor para cumprir o orçamento"

GAZETA MERCANTIL

30 JAN 1989

por Jurema Baesse  
de Brasília

O presidente José Sarney determinou, ontem, aos ministros da Fazenda, Dilson Funaro, e do Planejamento, João Sayad — dando prosseguimento à sua orientação de executar com "mão de ferro" o orçamento da União —, que não atendam a pleitos dos estados e municípios que estejam fora da previsão orçamentária.

Essa nova diretriz a ser estabelecida na execução do orçamento, segundo informação do assessor de imprensa da Presidência para assuntos econômicos, Frota Neto, foi longamente discutida entre o presidente Sarney, os ministros da área econômica e os ministros da casa. A recomendação do presidente, de acordo com Frota, "é de que os ministros sejam rigorosos no cumprimento dessa diretriz".

A reunião de ontem, como a de segunda-feira, foi centrada na execução do orçamento da União, cujo sucesso ou insucesso está ligado ao controle da inflação. A ideia é manter o rigor com os gastos do governo, de modo a que o déficit do setor público em relação ao Produto Interno Bruto

(PIB) fique pouco acima de zero.

Pelo entendimento do presidente José Sarney, relatou Frota Neto, "há um compromisso do governo e da sociedade de deixar todas as contas do orçamento unificado transparentes e controladas, e por isso mesmo o governo vai preservar esse compromisso". Durante a reunião, "o presidente Sarney reconheceu que os que assumiram em março encontraram as contas públicas em uma posição difícil, o que está exigindo determinação para que coloquem a casa em ordem".

Com os estados e municípios, o presidente pretende mesmo jogar duro. Ainda na reunião, os ministros ouviram de Sarney que "casos emergenciais que eventualmente possam surgir devem ser cobertos pela reserva de contingência do orçamento". No seu entender, "estes casos têm de estar dentro da capacidade orçamentária da União".

Um assessor de um dos ministros que participou da reunião traduziu a orientação do presidente como um "recado" claro às lideranças políticas dos estados em um ano eleitoral.